



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	FORMAÇÃO BOTUCATU – ANÁLOGO COMO RESERVATÓRIO EÓLICO PARA AS BACIAS DA MARGEM CONTINENTAL BRASILEIRA
<b>Autor</b>	LARISSA PETROLI
<b>Orientador</b>	ANA MARIA PIMENTEL MIZUSAKI

## FORMAÇÃO BOTUCATU – ANÁLOGO COMO RESERVATÓRIO EÓLICO PARA AS BACIAS DA MARGEM CONTINENTAL BRASILEIRA

AUTOR: LARISSA PETROLI

ORIENTADORA: PROF<sup>a</sup> DRA. ANA MARIA PIMENTEL MIZUSAKI

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

A crescente demanda por combustíveis que o mundo enfrenta fomenta a busca por aperfeiçoamentos nas técnicas de exploração e exploração de hidrocarbonetos; panorama que necessita a pesquisa e estudo modelos análogos (expressa uma relação de semelhança com as rochas reservatórios já conhecidas). Um reservatório é uma rocha caracterizada por ter porosidade e permeabilidade adequadas para conter um fluido. Como porosidade entende-se a relação entre o volume de espaços vazios e o volume total de uma rocha, e permeabilidade, a medida da capacidade de circulação de um fluido através de uma rocha. A Formação Botucatu (Triássico, Bacia do Paraná) foi considerada como um sistema eólico, formada, predominantemente, por arenitos quartzosos, porosos e permeáveis. Destaca-se que, em alguns pontos da bacia, os arenitos interagem com os derrames de basalto da Formação Serra Geral (Cretáceo) dando origem a brechas. Este estudo tem como objetivo a Formação Botucatu como modelo análogo para reservatórios eólicos de bacias produtoras de hidrocarbonetos da margem continental brasileira. Destaca-se que, em alguns pontos da bacia, os arenitos interagem com os derrames de basalto da Formação Serra Geral (Cretáceo) dando origem a brechas. As áreas de trabalho iniciais estão localizada na porção central do estado do Rio Grande do Sul (RS), mais especificamente na borda da bacia (abrangendo as cidades de Candelária, Salto do Jacuí, Barros Cassal, que se localizam a 150 km na direção do oeste da capital do Rio Grande do Sul (RS)). Outro ponto de interesse são os afloramentos na região serrana aproximadamente a 60 km ao norte de Porto Alegre. A metodologia utilizada inclui o levantamento de material bibliográfico e trabalho de campo para descrição da geometria deposicional dos arenitos e coleta de amostras. Na fase de laboratório, foram analisadas lâminas petrográficas e aplicadas técnicas de difração de raios X (DRX), de microscopia eletrônica de varredura (MEV). Os resultados preliminares indicam que os arenitos da Formação Botucatu tem características que podem ser associadas a reservatórios eólicos de hidrocarbonetos: geometria, valores adequados porosidade, permeabilidade e rara fração argilosa. No entanto, as brechas tem a porosidade obliterada por intensa cimentação silicosa. Para etapas posteriores do estudo, novas áreas, amostragem e análises serão realizadas visando obter mais dados para comparar com os atuais modelos das bacias da margem continental brasileira.